



CERRADO



Goiânia, QUINTA-FEIRA, 14 de julho de 2016

www.wildermorais.com.br

facebook.com/wildermorais

instagram.com/wildermorais

twitter.com/wildermorais

BR-153 PODE DEIXAR DE SER A RODOVIA DA MORTE

A vida vale a pena (muito mais que duplicada)



Trecho da BR-153, próximo aos trevos de Rialma e Ceres

APENAS NESTE INÍCIO DE SÉCULO, QUASE 10 MIL PESSOAS MORRERAM OU FICARAM FERIDAS NO TRECHO DA BR-153 QUE PRECISA SER DUPLICADO

TODAS JUNTAS, AS VÍTIMAS DE ACIDENTE POR FALTA DE DUPLICAR A BR-153 FORMARIAM UMA DAS 100 MAIORES CIDADES DE GOIÁS

QUASE TODA FAMÍLIA TEM VÍTIMA NA BR-153. NO TRECHO DESTA FOTO MORREU JALLES MACHADO, PAI DE OTÁVIO LAGE, AVÔ DE JALLIN E OTAVIM

SABEDORIA

‘Ensaaios’: uma bússola intelectual imprescindível

SINÉSIO DIOLIVEIRA

São as “certezas absolutas” que geram a reflexão e consequentemente a contestação. “Ensaaios”, obra do francês Michel de Montaigne (28/02/1533 - 13/09/1592), caminha nessa vertente de contestação. O que não quer dizer que todo ela seja tão-somente isso. Há momento em que se declara satisfeito por estar com 48 anos, visto que naquela época, segundo ele, chegar àquela idade não era fato comum. Na verdade, chegou aos 59. Suas cartas de amor, escritas na mocidade quando sua pena traduzia os impulsos de seu coração, também entram no seu relato, destacando se as possuísse, “talvez nelas se encontrassem páginas dignas de ser divulgadas entre os jovens

ociosos e atormentados com idênticas paixões”.

No capítulo “Das orações”, critica os que apelam a Deus em qualquer circunstância: “Estava a pensar de onde nos vem o erro de recorrer a Deus a propósito de todos nossos projetos, de todos os nossos empreendimentos”. Os hipócritas são alvejados. Para ele, uma pessoa totalmente dissoluta em todos os aspectos é menos condenável do que uma “que associa à devoção uma vida execrável”. Seu repúdio continua sobre algo também tão frequente nos dias de hoje: “(...) não admiro em absoluto aqueles que vejo orando a Deus amiudadamente e regularmente, sem que os atos que acompanham suas preces testemunhem arrependimento ou intenção de se corrigirem”.

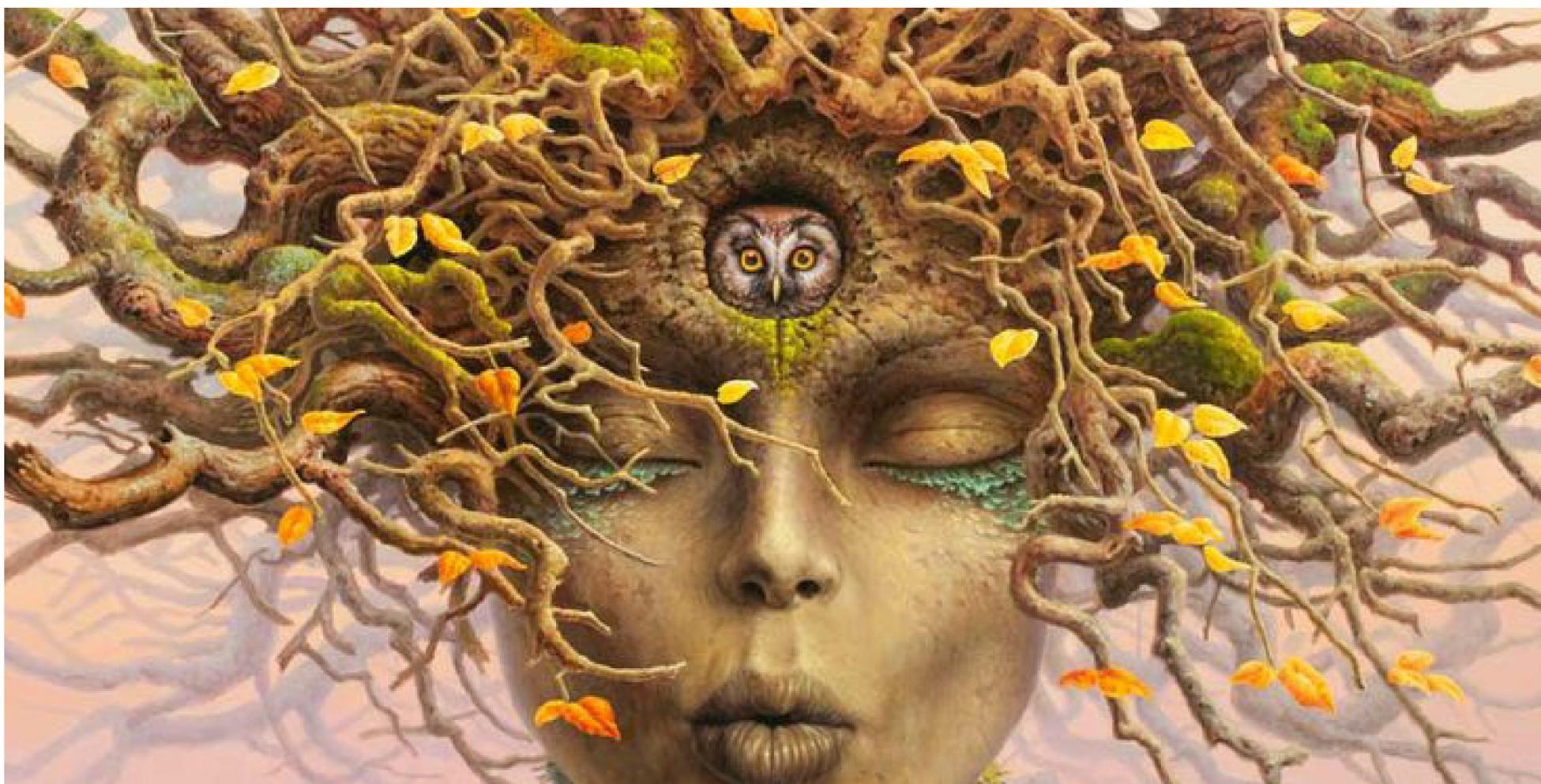
A respectiva obra, cuja beleza poucos livros têm, é uma bebida especial, que se deve ser ingerida aos poucos. Até porque os assuntos que compõem os três volumes são os mais variados. Até índios brasileiros entram no assunto da obra. Montaigne relata o seu contato com três índios em Ruão em 1562 e observa que eles não deveriam estar ali: “Três daqueles homens, ignorando o quanto pesará um dia em seu repouso e felicidade o contato com as nossas corrupções, e que do conhecimento destas nascerá a sua ruína, — o que, de resto, já deve ter acontecido, visto a loucura de se deixarem iludir pelo desejo de verem coisas novas, abandonando, pelo nosso, a doçura do seu céu”.

Montaigne, que chegou a conversar com um deles por

meio de um intérprete, conta que os índios acharam estranho uma cena (tão comum nos dias de hoje em todos os cantos do mundo): “(...) tinham reparado que havia entre nós pessoas cheias e fartas de comodidades de toda ordem, enquanto a outra metade mendigava a suas portas, descarnada de fome e de miséria; e que lhes parecia também singular como essa outra metade podia suportar tamanha injustiça sem estrangular os demais e lançar fogo a suas casas”. A ausência de leis entre os índios é elogiada: “Os que voltam desse Novo Mundo que os espanhóis descobriram, no tempo de nossos pais, podem testemunhar como esses povos, que não possuem leis nem magistrados, são bem mais bem governados do que nós com nossos tão nu-

meros funcionários e leis tão abundantes”.

A presunção também lhe serve de assunto: “Há outro tipo de glória que consiste em termos opinião demasiado boa de nós mesmos. Essa afeição imprudente faz com que nos representemos aos nossos próprios olhos diferentes do que somos”. Sobre a educação das crianças, ele diz que é “inteiramente contrário a qualquer violência na educação de uma alma jovem que se deseje instruir no culto da honra e da liberdade. O rigor e a opressão têm algo de servil e acho que o que não se pode obter pela razão, a prudência ou a habilidade não se obtém jamais pela força”. Conta que, na sua infância, chegou a apanhar por duas vezes: “Só duas vezes me bateram e ainda assim com muito cuidado”.



Sobre os homens, as mulheres e os livros

Todo a obra é bela, mas, no capítulo que fala “Da companhia dos homens, das mulheres e dos livros”, a beleza é mais abundante. Ele abre o texto de modo grandioso: “Não nos devemos colocar sob a dependência exclusiva de nosso humor e temperamento, pois nossa superioridade consiste em saber aplicar a inteligência de diversos modos”. Sobre as pessoas de vida artificial, diz que elas “se esforçam por manter o espírito

artificialmente nas regiões etéreas”, mas que a sua opção é outra: “eu quero o meu humildemente junto ao solo”. Sobre os homens que prefere em sua companhia, aponta buscar “a companhia de homens honestos e avisados”, justificando que esses o “afastam com repugnância dos outros”. Conta que sua casa era muito frequentada, mas que raramente apareciam pessoas com as quais gostava realmente de conversar.

A erudição, para dele, deve ser equilibrada, sem ostentação, e que deve ser usada “quando porventura surge no decorrer da conversação, mas sob a condição de que não assuma uma forma doutoral, imperativa e inoportuna, de que seja modesta e acessória”. Nomes aos filhos são importantes e até cita Sócrates, o qual considerava que “dar belos nomes a seus filhos é um cuidado que os pais não devem esquecer”.

Falando da solidão: “A coisa mais importante do mundo é saber nos pertencer”. Mas ressalta que “é preciso romper quaisquer obrigações imperativas”. Recomenda cuidado com os prazeres, pois a maior parte deles “acariacia-nos e nos abraça para nos estrangular”. E mais: “Se a dor de cabeça da embriaguez ocorresse antes e não depois, evitaríamos beber demais, pois a volúpia age como embriaguez: para melhor nos enganar, vai à frente, escondendo-nos as consequências que acarreta”.

Montaigne alerta sobre o envolvimento demasiado com “as letras”, a ponto de ser prejudicial. Ele as chama de “passa tempo agradável”, mas que deve ser repudiadas quando fazem a pessoa ficar triste. Essa tristeza talvez seja a mencionada em Eclesiastes, resultante de muita sabedoria: “Porque na muita sabedoria há muito enfado; e quem aumenta ciência aumenta tristeza”.

CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília

Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia

Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –
CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor

Thiago Queiroz
Supervisão gráfica
Valdinon de Freitas

Reportagem

Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho, Wandell Seixas e
Rafaela Feijó

Capa

Miudinho
e flor da jabuticabeira

SEGURANÇA

Senador Wilder defende fim da progressão da pena para os crimes violentos

WANDEL SEIXAS

A questão da segurança pública merece a atenção do senador Wilder Moraes em seu sentido mais abrangente. Ele inclusive tem apoiado a ideia defendida pelo ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, de "fim da progressão da pena para criminosos violentos ou condenados por corrupção".

O avanço do tráfico de drogas no Brasil também preocupa o senador. A maconha

consumida em território nacional procede do Paraguai. O tráfico de armas hoje procede da Venezuela. Segundo o Ministério da Justiça, esse armamento foi comprado da Rússia e revendido de forma clandestina.

O senador goiano concorda com a ideia do governo Temer de integração dos ministérios da Justiça, Relações Exteriores, Transportes e Defesa para um trabalho conjunto de combate ao crime, através

das fronteiras brasileiras. A inteligência permanente cabe no processo, observa Wilder, que está disposto a contribuir para a alteração legislativa no Congresso Nacional.

O aumento da pena para combater a criminalidade já conta com o seu inteiro apoio. As propostas apresentadas pelo ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, ao presidente Michel Temer encontrarão total apoio do senador Wilder Moraes.

PROJETOS PARA SEGURANÇA

O senador goiano Wilder Moraes propõe que o estado realize a coleta de material biológico para a obtenção de perfil genético como condição de progressão para o regime semiaberto. "Se o condenado desejar o benefício do regime semiaberto para voltar às ruas antes do cumprimento da pena ele teria seu perfil genético adicionado ao banco de dados de perfis genéticos previsto na Lei nº 12.654. É uma garantia a

mais que a sociedade teria", diz o parlamentar.

Wilder diz que o banco de dados de perfis genéticos já foi implementado e possui várias aplicações. Uma delas seria provar a inocência de pessoas indevidamente acusadas de crimes. Mas outra é facilitar a identificação das pessoas desaparecidas ou cadáveres e também permitir a determinação da autoria de crimes em que existem vestígios, mas não suspeitos, caso dos crimes sexuais.



MINISTÉRIO DAS CIDADES

Marconi volta a reivindicar verbas e obras

O governador Marconi Perillo e o ministro das Cidades, Bruno Araújo, voltaram a se encontrar nesta terça-feira, 12, em Brasília, para tratar da liberação de recursos para o término de várias obras, a retomada das negociações para a viabilização de verbas para novos projetos e o lançamento nacional do programa Cheque Moradia Reforma.

Quando esteve em Goiás, há menos de um mês para cumprir agenda em Palmeiras de Goiás, e em Goiânia participando do encerramento do 63º Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social, no Centro de Cultura e Convenções, o ministro anunciou que o Governo Federal, através do Ministério das Cidades, iria adotar o cheque reforma federal, nos moldes do programa implantado em Goiás por Marconi Perillo durante o seu primeiro governo.

"O ministro vai começar a implantar no Brasil o cheque

moradia reforma. Vamos acertar com ele uma data para o lançamento deste programa que, sem dúvida, irá complementar o que nós já temos e que já atendeu a milhares de famílias", anunciou o governador.

No encontro com o ministro, nas dependências do Palácio do Planalto, o governador também tratou da liberação de recursos para importantes obras como o Sistema Produtor Corumbá IV, o Sistema Produtor Mauro Borges em Goiânia e para a mobilidade urbana, especialmente BRT entre Santa Maria (DF) e Luziânia e o VLT de Goiânia.

Marconi disse que também abordou com o ministro das Cidades os investimentos futuros que serão feitos na área habitacional. "O ministro tem sido bastante receptivo com os nossos pleitos, tanto é que o primeiro programa lançado na gestão dele e do presidente Temer, na área das

Cidades, será exatamente o programa nascido em Goiás na nossa administração que é o Cheque Moradia Reforma", destacou.

O governador entende que os recursos federais, por conta do momento de dificuldade vivido pelo País, são limitados, "mas nós também temos priorizado aquilo que é realmente importante. Nós já estamos com o Sistema Produtor Mauro Borges e o Sistema Produtor Corumbá IV quase prontos. Então nós não precisamos de muitos recursos. E tem mais, nós só vamos iniciar novas obras se tivermos os recursos viabilizados", salientou.

Por fim, Marconi disse estar satisfeito com os contatos que tem realizado em Brasília na gestão do presidente Michel Temer. "Eu tenho sido muito bem atendido aqui. Tudo aquilo que está ao alcance dos ministérios, e que é do interesse de Goiás, tem tido atenção especial".



Senador Wilder, ministro Bruno Araújo e o governador Marconi Perillo, em Palmeiras, na entrega do Residencial Maria Pires Perillo

INFRAESTRUTURA

Senador Wilder quer duplicar BR-153, para a morte dar lugar ao progresso

JOÃO CARVALHO

O senador Wilder Moraes participou nesta quarta-feira, 13, de audiência pública na Comissão de Integração Nacional, da Câmara Federal, para debater o processo de retomada da concessão da BR-153, a Belém-Brasília, entre Anápolis e Aliança do Tocantins, um trecho de 624 quilômetros. O senador Wilder lembra o clamor das famílias das vítimas de acidentes, contadas aos milhares. Além de vidas, perdem-se investimentos, pois a rodovia encarece o custo Brasil.

A concessão foi dada à Galvão Engenharia, que ainda não iniciou as obras previstas no contrato, recuperação permanente do pavimento e duplicação. Somente depois que 10% do total que deve ser duplicado estiver concluído é que a empresa poderá cobrar pedágio.

O senador Wilder Moraes manifestou sua preocupação com o andamento de todo esse processo. Segundo ele, a obra de duplicação da BR-153 nesse trecho exige viabilidade financeira. "Nesse momento temos que fazer a discussão sobre o financiamento dessa obra e não estamos vendo a participação do Tribunal de Contas da União (TCU). Isso pode ser um problema no futuro", lembrou Wilder. Segundo o senador, a população de

Goiás pagou um preço alto com a demora na entrega das obras do novo Aeroporto de Goiânia, justamente porque o TCU paralisou as obras várias vezes, provocando anos de atraso na sua conclusão.

PROBLEMAS

Wilder questionou durante a audiência pública se as negociações com relação ao financiamento da obra já estão encerradas. "Essa é uma discussão que temos que fazer. Nós estamos mudando o objeto do contrato e isso pode ser um problema no futuro", alertou o senador.

Ainda de acordo com Wilder, não se discute a importância da Transbrasiliana em toda a sua extensão no país. Mas especificamente sobre essa situação envolvendo a concessão no trecho que corta parte do estado, é preciso ter os devidos cuidados para que esse investimento não sofra interrupção: "A BR-153 é nossa principal rodovia de integração com o Norte, o Sul e o Sudeste. Precisamos dela duplicada e nas suas melhores condições para os usuários. Aqui, no Congresso Nacional, Goiás pode contar comigo para o que for necessário para que a BR seja duplicada nesse trecho. Entre Goiânia e Itumbiara ela já está duplicada. Temos que atender agora as cidades do Norte de Goiás e do Vale do São Patrício".

Falta de segurança e de tráfego lento são principais problemas

A BR-153 é a quarta maior rodovia do Brasil, com 4.355 quilômetros de extensão, e passa pelos estados do Pará, Tocantins, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Uma das principais rodovias de integração nacional, a Transbrasiliana é o corredor de escoamento da produção rural de várias cidades do interior do Norte e Centro-Oeste do País.

"A BR-153 contém os trechos considerados entre os mais perigosos do país. Para se ter uma ideia, desde 2000 já morreram mais de 9 mil pessoas por acidentes. Um número assustador", observa o senador Wilder.

O deputado Júlio da Retífica (PSDB), que é de Porangatu, no Norte de Goiás, também participou da reunião e falou da importância das obras na BR-153. Segundo Júlio, a rodovia precisa todos os anos de muitos investimentos. Por ela passam mi-

lhares de caminhões com carga pesada, além de muitos carros de passeio. O deputado diz que a concessão com a duplicação desse trecho são fundamentais tanto para a segurança dos seus usuários como para melhorar as condições de tráfego dos veículos de carga.

Outros deputados, prefeitos e lideranças políticas também participaram da audiência pública, além do superintendente-executivo de Infraestrutura da Secretaria de Meio Ambiente de Goiás, Antônio de Cássia Neto; do secretário de Fomento para Ações de Transportes do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Dino Antunes Dias Batista; do procurador da República de Anápolis, Rafael Paula Parreira Costa; o procurador da República de Gurupi (TO), Walter José Mathias Júnior; e representante da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e do Tribunal de Contas da União.



'Temos que atender as cidades do Norte de Goiás e do Vale do São Patrício', defende Wilder

Wilder discute medida para parceria e investimentos

O senador Wilder Moraes se reuniu, também nesta quarta-feira, 13, com o deputado federal Júlio Lopes (PP/R), que presidirá a comissão que vai analisar a Medida Provisória (MP) 727, que trata de programa de parcerias em investimentos. Essa é uma das principais ações do presidente Michel Temer para provocar a volta do crescimento econômico do País com a geração de empregos e de renda.

O encontro serviu para os dois parlamentares definirem critérios e questões técnicas para definição de emendas que serão apresentadas. Essa MP-727, segundo o senador Wilder, será um divisor de águas na gestão Temer, uma

vez que estimula o crescimento econômico sem aumentar impostos. "O Brasil não suporta mais pagar impostos. A solução para a crise não pode passar por novos ou aumento dos impostos já existentes", defendeu o senador Wilder.

Wilder aponta ainda que a MP, que ele vai relatar no Senado, destaca o papel regulador do Estado em várias concessões e assegura, por outro lado, segurança jurídica para o empresário e garantia na realização do empreendimento público de infraestrutura nos Estados, Municípios e no DF.

A MP 727 prevê a criação do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). A medi-

da tem como objetivo principal ampliar a participação da iniciativa privada em projetos de infraestrutura no País, e facilita a celebração de contratos entre o Estado e a iniciativa privada estabelecendo que empreendimentos ligados ao PPI tenham prioridade na análise de órgãos técnicos. A regra vale, por exemplo, para licenças ambientais e urbanísticas.

Com essa iniciativa o governo do presidente Michel Temer espera dar celeridade ao processo de concessão e de parceria com a iniciativa privada, além de ampliar a oferta de empregos de expandir a infraestrutura do País com tarifas e preços adequados.



Reunião serviu para definir critérios e questões técnicas para emendas que serão apresentadas